

## CONCENTRAÇÃO DE NITROGÊNIO NAS FOLHAS DE MILHO CULTIVADO SOB DIFERENTES DOSES DE MOLIBDÊNIO

Carine Gregório Machado Silva<sup>1</sup>, Gustavo Franco de Castro<sup>1</sup>, Silvino Guimarães Moreira<sup>1</sup>, Renata Mota Lupp<sup>2</sup>, Breno Henrique Araújo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas – MG, [carine.greg@gmail.com](mailto:carine.greg@gmail.com). <sup>2</sup>Esalq-USP, Piracicaba – SP. <sup>3</sup>Rehagro- Recursos Humanos no Agronegócio, Sete Lagoas – MG.

O molibdênio (Mo) é um micronutriente de grande importância na nutrição de plantas, pois está associado aos processos de metabolismo do nitrogênio, participando da assimilação de nitrato, devido sua participação na formação e na atividade da redutase do nitrato. Assim, a deficiência do Mo pode comprometer as reações de metabolismo do N e acarretar sintomas de deficiência desse nutriente e, conseqüentemente, comprometer o rendimento das culturas. Para suprir a demanda de Mo para a cultura do milho, o nutriente vem sendo aplicado entre os estágios V4 e V6 da cultura, em diversas lavouras comerciais do país. No entanto, faltam informações atualizadas sobre a demanda de Mo pela cultura, principalmente nas lavouras de alta tecnologia. Com objetivo de avaliar o efeito das doses de Mo na concentração de N nas folhas da cultura do milho, conduziu-se um experimento, entre outubro de 2013 a janeiro de 2014, em um Latossolo Vermelho, localizado na Fazenda São João, em Inhaúma, na região central de Minas Gerais. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de seis doses de molibdênio: 0, 25, 105, 210, 315 e 420 g ha<sup>-1</sup>. O molibdênio foi aplicado via foliar quando as plantas se encontravam no estágio V6. Como fonte de Mo empregou-se MoP (molibdênio e fósforo, solução líquida, 25% de Mo). A semeadura do milho (híbrido DKB-175 PRO), em outubro de 2013, foi feita no espaçamento de 0,6 m entre linhas, com 3,6 sementes por metro linear (60000 sementes por hectare). O manejo adotado na área experimental foi o mesmo realizado pelo produtor, como será descrito a seguir. O milho foi cultivado sob sistema de semeadura direta, irrigado por pivô central, numa área anteriormente cultivada com soja, cultura adotada pela fazenda para se fazer rotação com o milho. O manejo da adubação foi feito de acordo com as análises de solo. A adubação de base foi realizada com 300 kg/ha de NPK133300 no sulco de semeadura. Imediatamente após a semeadura foram aplicados 120 kg/ha de K<sub>2</sub>O a lanço. Realizou-se a adubação de cobertura no estágio V4 da cultura, com 300 kg/ha de uréia, aplicada a lanço. Para análise foliar, foram amostradas 10 plantas por parcela durante o florescimento pleno. Em cada planta, coletou-se a folha oposta e abaixo da espiga. Para análise, utilizou-se o terço médio das folhas, incluindo a nervura central. Os tecidos vegetais coletados foram secos em estufa e, posteriormente, moídos. Determinaram-se os teores foliares de N, P, K, Ca, Mg, S, Mo, Cu, Fe, Mn e Zn. Os dados foram submetidos a análises de variância e ajuste de equações de regressão pelo teste t, a 5 % de significância. As concentrações de N nas folhas não foram modificadas pelos tratamentos, sendo de 29,3; 29,6; 29,5; 28,6; 27,7; 29,3 g kg<sup>-1</sup>, respectivamente, para os tratamentos com aplicação de 0; 25; 105; 305; 420 g ha<sup>-1</sup> de Mo. Os teores de N nas folhas de milho de todos os tratamentos são considerados adequados para um bom desenvolvimento da cultura, que de acordo com a Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, devem estar entre 2,75-3,25 dag kg<sup>-1</sup>.

Palavras-chave: *Zea mays* L., adubação foliar, micronutriente.